

# O CONSENSO DE DUAS PARTES

Laura Junia de Carvalho

## RESUMO

O trabalho projeta um olhar crítico frente aos projetos de leis que proíbem os compartilhamentos de arquivos (filmes, textos, músicas, imagens) e justificam como sendo contra a pirataria online. Relativiza a visão de: produto e lucro, produtor e usuário.

## INTRODUÇÃO

O produtor deseja lucrar, o usuário deseja utilizar o produto sem custos. Não se pode desvincular o produtor da obra e do usuário, uma vez que para manter ativo o processo de transmissão e recepção de algo, é necessário que essas três esferas trabalhem juntas. A questão a ser abordada por intermédio desse trabalho reflete em até quando é justo para as duas partes, levando em conta as fronteiras que vão se dissipando através da Internet.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. PRODUTOR E USUÁRIO

A sociedade vivencia a cada época transições nas formas de comercialização. À medida em que vão se aprimorando as técnicas de comércio, o mercado e os que são dependentes dele vão interagindo com as novidades e reformulando conceitos. O Feudalismo, na Idade Média, por exemplo, era uma forma restrita de organização política e social; logo a produção do produtor era destinada à subsistência, e poucas eram as formas de comércio, sendo a principal delas baseada na troca. Esse sistema, mais tarde sofreu rupturas, à medida em que a sociedade foi se desenvolvendo e buscando novas rotas comerciais; o surgimento da imprensa, novas tecnologias de produção, (marcando, mais tarde, o início da revolução industrial); tudo isso possibilitou ao produtor ampliar o seu mercado, que antes era contido e fechado, e agora

delineou uma forma capitalista que veio a ser aprimorada por meio da globalização, a fortaleza das multinacionais, do comércio sem fronteiras.

A abertura do mercado incentivou o produtor a criar mais obras, e deu a ele autonomia para exercer sua profissão. Muito mais que isso, ampliou seu público. Nas décadas que vivemos, no entanto, esbarramos com uma nova ferramenta: A Internet. Um mundo de rede e conexões, onde podemos expor, compartilhar, receber, anunciar e comprar produtos. Essa ferramenta não só aumenta a acessibilidade, mas deixa alguns desafios: Como conviver com tal tecnologia? Será que devemos nos adaptar a ela de maneira diferente, e formular novos conceitos de comercialização baseando-se na noção de que um produto baixado grátis pela Internet não é pirataria, ao contrário do que antes denominava o comércio que visa o extremo lucro? Qual é a posição que o produtor atual deve tomar? Inserir-se na nova realidade ou manter-se na forma antiga de comercialização?

Tais questionamentos estão cada vez mais intensos, uma vez que há divergência por parte dos produtores e dos usuários. A intenção da obra exposta na Internet, do dispositivo audiovisual, do texto e das publicações não confere com a realidade do usuário, o qual acredita que o acesso à Internet possibilitará que ele desfrute dos produtos sem nenhum tipo de custo extra e sem atentar para os direitos autorais.

No processo de produção textual o autor, por exemplo, necessita de efetuar contratos com a uma editora, o que faz com que o lucro então demande dois caminhos: um pelo autor, outro pela editora. O mesmo aconteceria em uma produção de CDs: o cantor e um estúdio. Entretanto a Internet funciona, de maneira geral, com a multiplicação rápida e fácil da obra. Comprar um livro é muito mais caro do que scaneá-lo ou digitalizá-lo em arquivo de leitura e compartilhá-lo pela Internet. Assim como copiar um cd através de um programa na Internet e compartilhar as músicas em um site.

## 2. LEIS

Projetos de leis difundidos inicialmente nos Estados Unidos indicam o surgimento da preocupação em defender com afincos os direitos autorais da obra e combater a pirataria. Denominados de SOPA e PIPA, são projetos que declaram fechamentos de sites que são favoráveis a pirataria online (*Google*, por exemplo), e sites de compartilhamento, como o *Baixaki*. Entretanto, sabemos que tais projetos não passam de mais um truque para manter viva a antiga comercialização, em que o

produtor reina sobre o usuário. É fácil definir os integrantes que apóiam esses tipos de projetos: entre eles estão emissoras de TV, gravadoras de música, estúdios de cinema e editoras de livros. Estas se sentem lesadas, pois têm grande parte de seus produtos expostos ao público, que o acessa livremente. Grandes empresas cinematográficas como Disney, Universal, Paramount, Sony e Warner Bros. também apóiam esses projetos, o que faz pesar ainda mais a balança para os grandes produtores.

Já as empresas tecnológicas, que vêm ganhando espaço através da Internet, são completamente contrárias aos tais projetos, e, durante o início deste ano de 2012, após o fechamento do site Megaupload e a subsequente prisão de seu dono, passaram a divulgar aos internautas tais medidas abusivas propostas pelo governo Norte Americano, aliado aos grandes produtores, e incentivaram manifestações.

## CONCLUSÃO

Como o próprio título do texto sugere, é necessário que haja um consenso entre as duas partes; aplicar leis para favorecer apenas um lado não significa resolver o problema. Acredito que vivenciamos neste século uma transição na concepção de comércio, cuja ferramenta propulsora é a Internet. Não podemos retroceder, já estamos conectados a ela, e as fronteiras, cada vez mais, vão se dizimando, enquanto que as possibilidades se ampliam potencialmente.

O produtor aliado ao editor deve analisar, dentro da Internet, novas formas de mercado que beneficiem os dois lados. Se o grande medo é a pirataria é ou cópia, não iremos destruir as multifuncionais e os scanners (ridiculamente falando), mas negociar com o usuário um comércio sem máculas. Pirataria não é compartilhar; associar os dois termos é um equívoco. O produtor pode se beneficiar da exposição de seu produto, que pode, por exemplo, ampliar o público aderente.

No mercado de música, por exemplo, a partir de compartilhamentos de produtos acústicos, cantores desconhecidos ampliam seu espaço; os já famosos, às vezes até saudosos, renovam o ciclo de suas canções e quebram a delimitação da faixa etária de gostos.

Portanto, este trabalho formaliza a ideia de que o grande desafio de trabalho hoje é a Internet. Sem dúvida seremos capazes de transpor as barreiras do antigo mercado e das incertezas do futuro comércio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Portal SUA PESQUISA, *Capitalismo e Comércio no Fim da Idade Média* Copyright © 2004 - 2012 em <<http://www.suapesquisa.com/capitalismo/>> Acesso em 19 abr. 2012.

G1 PORTAL GLOBO, *Entenda o SOPA e o PIPA, projetos de lei que motivam protestos de sites*, 18 jan 2012 09h46 - Atualizado em 23 jan 2012 10h17. São Paulo: G1, 2012. em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/01/entenda-o-projeto-de-lei-dos-eua-que-motiva-protestos-de-sites.html>> Acesso em 19 abr 2012.

PORTAL DA PROPAGANDA, *Mercado da música online atrai novos investidores*, 09 nov 2012 09h19. em <<http://www.portaldapropaganda.com.br/portal/propaganda/27657-mercado-da-musica-online-atrai-novos-investidores>> Acesso em 19 abr 2012.

Portal SUA PESQUISA, *Feudalismo na Idade Média* Copyright © 2004 - 2012 em <<http://www.suapesquisa.com/feudalismo/>> Acesso em 19 abr. 2012.